

# Prática coral infantojuvenil na perspectiva dos alunos de uma escola pública

## Comunicação

*Beatriz Pereira Caetano*

Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)  
*beatrizpereir@hotmail.com.br*

*Regina Finck Schambeck*

Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)  
*regina.finck@udesc.br*

**Resumo:** O presente trabalho é parte de uma pesquisa realizada entre os anos de 2014 e 2015, com base na atividade coral realizados durante o Estágio Curricular Supervisionado III e IV do curso de Licenciatura em Música, que teve como objetivo investigar a prática de um coral infantojuvenil sob a ótica dos coralistas. Fundado em 2011, o coral exerce sua atividade com os alunos das turmas entre o 1º e 5º ano do Ensino Fundamental, como atividade obrigatória para as turmas do período vespertino. Este grupo abrange crianças e adolescente de 06 a 16 anos de idade. O presente texto foi estruturado de modo a apresentar as características desta modalidade de coro, sua função dentro do contexto escolar como atividade obrigatória e, principalmente, compreender o ponto de vista das crianças e adolescentes sobre a atividade. A partir da abordagem da pesquisa qualitativa, mediante a sistematização de observações e de aplicação de questionários, foi possível evidenciar as funções da atividade coral no contexto escolar e a opinião das crianças e dos adolescentes sobre a prática coral.

**Palavras chave:** Educação Musical, Coral infantojuvenil, Estágio Curricular Supervisionado

## Introdução

Esta pesquisa tem como objetivo investigar a prática coral infantojuvenil, sob a ótica dos coralistas, relacionando-a com a experiência de Estágio Curricular Supervisionado III e IV do curso de Licenciatura em Música, realizado durante o ano de 2014.

A essência deste trabalho encontra-se na análise dos questionários respondidos pelos coralistas, acerca da prática coral de uma escola pública do estado de Santa Catarina e a sua relação com as observações realizadas pela estagiária no seu período

de estágio, ocorrido cerca de um ano antes da construção da pesquisa de final de curso (CAETANO, 2015).

Durante o ano de 2014 o coral organizou seus ensaios em dois horários diferentes. No primeiro, das 15h00min às 15h45min, a regente se reunia com turmas do 4° e 5° anos e das 16h00min às 17h20min, com as turmas de 1°, 2° e 3° anos.

O coral, ao todo, tinha aproximadamente 80 integrantes, 40 em cada grupo.

A problemática desta pesquisa surgiu no período em que os coralistas deste grupo começaram a fazer indagações quanto à prática coral, como atividade obrigatória.

## Revisão de Literatura

Esta revisão de literatura aprofundou-se nas publicações, cujo tema envolve coral infantojuvenil em instituições de educação básica e também em outros espaços.

O levantamento bibliográfico realizado por Silva (2014) foi utilizado como base para a revisão de literatura, fornecendo a base inicial para a realização da revisão.

Para compreender um pouco mais o contexto do canto coral infantojuvenil é preciso conhecer as características que envolvem este público, cujo período abarca a infância e a adolescência. Embasado na perspectiva de Joly (1997), sabe-se que a categoria que engloba a adolescência é caracterizada pela muda vocal. A autora nos esclarece algumas possibilidades de agrupamentos que podem ajudar o regente na hora de organizar seu grupo, tomando alguns cuidados, principalmente, com a faixa etária dos alunos:

**Tabela 1:** Separação do coral infantojuvenil por faixa etária

<b>Opção A</b>	de 7 a 9 anos,
	de 10 a 12 anos e
	de 13 a 15 anos
<b>Opção B</b>	de 7 a 10 anos e
	de 11 a 15 anos
<b>Opção C</b>	de 7 a 12 anos e
	de 9 a 15 anos

Fonte: Produção da autora com base em Joly (1997)

## Canto coral no espaço escolar

Os trabalhos que tratam sobre canto coral em espaço escolar foram extraídos dos Anais da ABEM e da ANPPOM, no período entre 2003 e 2013. Os textos versaram sobre diferentes temáticas, abrangendo desde publicações sobre a prática coral como atividade musical extracurricular, até discussões sobre a função da música em instituições de educação básica.

Dentre as publicações que discutem o coral infantojuvenil destaca-se o texto de Botelho (2005), que traz apontamentos sobre uma experiência do uso do canto gregoriano com crianças e adolescentes. A autora justifica que este repertório pouco conhecido, favorece a ampliação da vivência musical dos coralistas.

Nos textos de Andrade (2003), Mota (2011) e Silva (2011) os trabalhos encontrados focam seu olhar para aspectos técnicos: afinação, muda vocal e avaliação da execução. Os textos trazem discussões acerca da avaliação da execução realizada pelos coros, mas também sobre a muda vocal, assunto bastante discutido nas práticas corais direcionadas para a faixa etária infantojuvenil. Na atividade coral a afinação é outro assunto que têm a atenção dos pesquisadores.

O coral e o espaço escolar são abordados pelos autores Dallanhol (2003), Silva (2004), Oliveira (2005), Braga (2010), Lopes (2009), Nunes (2011), Almeida (2011) e também por Cavalcanti e Schambeck (2013). Nestes textos se discute a atividade do canto de uma maneira mais ampla, trazendo apontamentos sobre o canto coletivo, o canto coral como ensino obrigatório e como possibilidade de musicalização.

Outro ponto abordado, nas pesquisas que tratam sobre o canto coral na infância, é a discussão acerca da finalidade do coro e as suas funções. Castro (2005) investigou o que pensam os coralistas sobre a prática coral. No trabalho de Santos (2011), por exemplo, são discutidas amplamente diversas funções do coro na escola e Knhis (2006) traz uma discussão sobre a opinião dos seus alunos quanto a prática coral, tendo por base o grupo do qual participam.

## **Delineamento Metodológico**

A presente pesquisa encontra-se classificada como abordagem qualitativa. Tendo como principal característica a “compreensão de fenômenos que necessitam de uma discussão descritiva” (MOREIRA; CALEFFE, 2006). Segundo Gil (1994, apud MOREIRA; CALEFFE 2006), este modelo de pesquisa proporciona uma visão geral de um assunto específico. Muitas vezes pode até vir a ser o ponto de partida de uma

pesquisa mais ampla. Portanto, sabe-se que “o produto final desse processo passa a ser um problema mais esclarecido, passível de investigação mediante procedimentos mais sistematizados” (p. 69).

Uma das técnicas de coleta de dados adotada nesta pesquisa foi a observação. A escolha por esta técnica surgiu a partir da demonstração diferenciada das reações dos coralistas quanto ao repertório e, principalmente, sobre o posicionamento contrário de um grande grupo de alunos que demonstrava não ter suas necessidades supridas. Foi durante este período do estágio que as observações iniciaram e que geraram um material que posteriormente foi utilizado para a realização da pesquisa. Compreendemos, então, que a sistematização desses diários de aula, tal como preconiza (ZABALZA, 2004), poderiam ajudar a aprofundar as discussões sobre o que as crianças compreendem como um coral ‘ideal’.

A segunda técnica de coleta de dados utilizada nesta pesquisa foi o questionário. Foram entregues 80 questionários, destes, retornaram para a pesquisadora 62, dos quais 30 foram respondidos por meninas, 29 por meninos e em 3 não se tinha registros pessoais. A faixa etária dos respondentes era bastante diversificada. Os questionários foram preenchidos por 27 crianças entre seis e oito anos, 12 de nove e dez anos, 19 de onze e doze anos e 1 adolescente de 14 anos, lembrando que 3 dos questionários não tinham registro pessoal que pudesse identificar a faixa etária.

## **Apresentação e análise dos dados**

No contexto em que esta pesquisa foi realizada, era comum as crianças comentarem negativamente sobre a obrigatoriedade da atividade coral, principalmente pelo fato dela ser direcionada apenas a um grupo limitado de turmas (1º a 5º ano do Ensino Fundamental vespertino), o papel da professora regente, o local de ensaio e, sobretudo, questões relativas ao repertório do grupo. Foi a partir dessas percepções que as observações foram adotadas como instrumento de coleta de dados.

## **Papel de regente estagiária no canto coral da escola**

Durante o estágio teve-se a preocupação em ser, frente às crianças, o exemplo a ser seguido. Por vezes, esta função foi posta atribuindo àquele momento estratégias que fossem mais palpáveis para as crianças e adolescentes, através do uso de brincadeiras e atividades atrativas. Os relatos das observações dos ensaios foram fundamentais para refletir e gerar mudanças na condução da atividade. Lucy Schimiti (1997, p. 121) ressalta que um ensaio fluente necessita que todos os integrantes sintam prazer em fazer parte dele e, por isso, é necessário:

[...] lembrar que a criança aceita participar de qualquer proposta se estiver realmente motivada, se tiver sua opinião respeitada, seu tempo de atenção suprido, sua necessidade de participação atendida e se a atividade for compatível com as características próprias da sua idade.

Se os aspectos necessários para a vivência efetiva dos alunos com a música realizada na atividade coral for suprida, a interação dos alunos com a atividade possivelmente poderá acontecer. Portanto, foi ao longo do semestre que a dinâmica de atuação frente ao grupo foi sendo construída. A seguir ressaltaremos alguns dos assuntos que mais foram enfatizados pelos participantes.

Durante o período de estágio, a opinião das crianças sobre o repertório e sobre a condução nos ensaios foi sendo percebida e a partir disto algumas estratégias foram sendo adotadas, para que as necessidades das crianças fossem supridas. Através das observações foi percebido que as crianças preferiam um repertório mais parecido com aquele que elas conhecem.

A diversidade do repertório foi aumentando no decorrer dos ensaios já que a intenção era permitir que as crianças realizassem músicas com diferentes características. As preferências divergiam muito no grupo, no entanto, através do questionário essa diferença se tornou mais visível. Algumas crianças manifestavam preferências pelo repertório natalino, outras mencionavam que o repertório do coral que mais gostavam tinham características distintas.

As diferentes características de cada uma das músicas realizadas no coro eram compreendidas pelos coralistas de formas diversas. A melodia e o andamento mais lento do repertório despertava o apreço de apenas alguns cantores. Da mesma forma que o andamento acelerado e a utilização da voz falada em outras músicas, por exemplo, estimulava apenas parte dos coralistas.

Compreende-se com base nos relatos dos questionários e também das observações, que a diversidade presente nas escolhas do repertório permite que um maior número de coralistas encontre nas músicas alguma característica que identifique sua preferência. É importante lembrar que, através da experiência com o coro, foi possível perceber que, quando a criança e o adolescente se identificavam com o repertório escolhido sua relação com o coro pode se intensificar.

### **Relação social entre os coralistas**

No critério das relações sociais, as crianças deram mais ênfase ao vínculo que existia entre colegas de coro. Compreende-se que o coro tem uma função social muito importante no ambiente escolar. Os ensaios são pontos de encontro entre as crianças e adolescentes na mesma turma e de turmas diferentes. Como qualquer grande grupo, de qualquer faixa etária, a interação pode acontecer involuntariamente. Se tratando especificamente de um grupo de crianças e adolescentes que podem se reunir apenas em dois momentos da semana, no ensaio e no intervalo, essa interação se intensifica ainda mais.

Um dos principais apontamentos referente à relação social estava pautado nas conversas paralelas que aconteciam durante os ensaios. Alguns dos respondentes mencionaram que, enquanto queriam prestar atenção, algumas crianças conversavam, dificultando a concentração. Ainda neste assunto, outros respondentes mencionaram que as chamadas de atenção que ocorriam durante o ensaio atrapalhavam quem queria participar e prestar atenção. Abaixo, o relato da opinião de uma criança sobre o coral:

FIGURA 1 - Opinião de uma criança sobre o coral



Fonte: Acervo da pesquisadora

**Coralista 1** - “Não gosto de cantar e cantar novamente por causa das outras crianças”. “Que todas as crianças participem legal do coral”.

Aqui é importante destacar que as conversas paralelas entre os alunos interferiam na condução da atividade repetidas vezes e o tempo perdido para retomar o silêncio era consideravelmente grande. Os principais afetados pelas conversas paralelas eram as crianças que gostavam de participar e que eram afetadas pelas conversas paralelas.

Acredita-se que as conversas paralelas recorrentes durante o ensaio aconteciam pelo fato de o coro também ter uma função social bastante forte. No caso do contexto da presente pesquisa vê-se que os alunos tinham amizades com crianças que não eram da mesma sala e por esse motivo o único momento em que eles se encontravam era na hora do ensaio e também no intervalo. Sabe-se que impedir as conversas poderia até mesmo criar uma aversão com a prática coral, no entanto, cabe ao regente mediar momentos de liberdade no ensaio.

### **Perspectivas das crianças sobre a organização dos ensaios**

O tópico da postura foi respondido pelos alunos nas duas perguntas do questionário. A posição estática e principalmente em pé, cansava os alunos e fazia-os ficarem desinteressados e até esgotados. Na maioria dos questionários os alunos responderam que não gostavam de “ficar em pé durante os ensaios”, enquanto que na segunda diziam que “para o coral ficar perfeito era necessário ficar sentado”.

FIGURA 2 - Opinião das crianças sobre o coro ‘ideal’



Fonte: Acervo da pesquisadora

**Coralista 2** - “Sem ficar em pé”. “Ficar em pé: Porque: o meu pé dói”.

Sabemos que uma postura correta é fundamental para o exercício vocal. Estar numa postura incorreta é comprometer a execução musical. Afirma Campos (1997) que uma das causas da desafinação vocal é a postura errada, assim como a falta de outros conhecimentos técnicos. Em se tratando de crianças, é necessário que façamos com que o cumprimento destas posturas seja realizado de uma maneira lúdica e não desagradável. A mesma autora ainda aponta que:

[...] no caso do coral infantil, o relaxamento deve ter a função de criar um estado adequado à produção. A criança chega com um ritmo diferente daquele que o trabalho exige. Portanto, é um relaxamento ativo, voltado para a prontidão, que não deve ser confundido com desabamento de postura. (CAMPOS, 1997, p.45).

Está mais do que evidente que a postura do coralista é fundamental para o bom exercício vocal, no entanto, para que eles compreendam a importância disto é necessário que o regente saiba que os “exercícios carregados de ludicidade facilitam o trabalho e conquistam a vontade da criança em relação à atividade” (CAMPOS 1997, p. 46).

Para que seja possível adquirir uma postura correta dos coralistas, para que com isso consigamos adquirir um bom resultado musical, é necessário que o regente faça que os alunos compreendam isto de uma maneira mais prazerosa. Que eles não percebam que a postura é algo obrigatório e imprescindível, mas sim uma característica para uma boa realização musical.

## Perspectiva das crianças sobre repertório

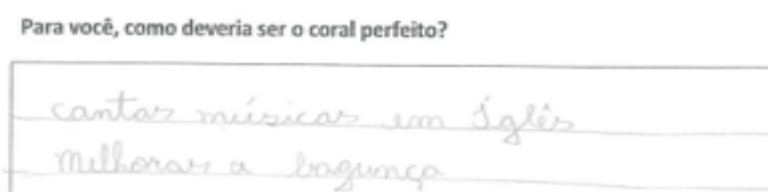


Para iniciar a discussão acerca do repertório é importante ter em mente a fala de Vieira (1997, p. 66) “a criança pode, a princípio, cantar tudo. Mas a atividade coral deve buscar oferecer aquilo que dificilmente será vivenciado por ela em outro lugar”. Freer e Llor (2013) mencionam aspectos importantes para a escolha do repertório:

Se deve escolher músicas com um alcance limitado e uma tonalidade que permita cantar todo o grupo. Os adolescentes que estão mudando a voz muitas vezes preferem canções que são muito rítmicas e que tenham tempo vivo. No caso de escolher uma música com este perfil é melhor encontrar músicas em que a melodia move-se por graus conjuntos melhor do que em saltos. Uma opção viável para cantar em aula é escolher determinadas canções, incluindo acompanhamentos cantados que incorporem ostinatos e bordões (p.17, tradução nossa).

O coro é constituído de pessoas com opiniões divergentes sobre vários assuntos, e sobre música não é diferente. Esperar que todo o coral goste das mesmas músicas é talvez crer num coro ‘utópico’. Para tanto, o regente deve ter a visão de proporcionar canções que visem o aprimoramento geral, pois como afirma Vieira (1997) “o canto coral é dinâmico e o repertório deve acompanhar o momento do grupo e não o gosto pessoal do regente” (p. 67). A seguir, uma opinião de coralista sobre as preferências de repertório:

FIGURA 3 - Opinião sobre repertório



Fonte: Acervo da pesquisadora

**Coralista 3** - “Cantar músicas em ‘inglês’ melhorar a bagunça”.

Acredita-se que as conversas paralelas, recorrentes durante o ensaio, aconteciam pelo fato de o coro também ter uma função social muito forte, no contexto da escola, demarcada pelo perfil do grupo, a faixa etária dos participantes, sua origem social, entre outras. No caso do contexto da presente pesquisa vê-se que os alunos tinham amizades com crianças que não eram da mesma sala e por esse motivo o único momento em que eles se encontravam era na hora do ensaio do coral

e também no intervalo. Sabe-se que impedir as conversas poderia até mesmo criar uma aversão com a prática coral, no entanto, cabe ao regente mediar momentos de liberdade no ensaio.

## **Considerações finais**

Ao investigar a prática coral infantojuvenil sob a ótica dos coralistas, verificou-se certo desinteresse dos alunos pela essa prática. Fato que se justifica, se pensarmos que havia uma descontextualização sobre a atividade, ou seja, faltava referências para o grupo de cantores sobre o que é de fato esta prática. Considerando que há uma ampla gama de organizações musicais, oferecidas, principalmente via interface midiática, os coros são pouco apreciados, vistos ou até mesmo conhecidos. Muitas vezes o modelo musical, ou seja, a referência que as crianças trazem é, normalmente, adquirida de maneira passiva.

Partindo deste princípio viu-se que, mesmo havendo uma descontextualização da prática coral, os alunos obtinham informações e opiniões sobre esta prática. Com base nas observações, estas preferências se confirmam quando se encontra nas falas dos alunos informações que mostram que eles ficavam instigados com um repertório que os desafiasse. Não se exclui a hipótese de que se houvesse uma maior referência conceitual no grupo sobre o que é ‘canto coral’ e quais são suas ‘características’, as crianças compreenderiam esta forma musical de uma maneira mais rápida e fácil.

Ao finalizar, diante da falta de material que discuta, especificamente, o contexto das práticas corais, levando-se em conta as características do grupo aqui descrito, procurou-se fazer reflexões das dimensões que entram em jogo quando estamos no espaço escolar, no papel de estagiários. Deste modo, planejar, organizar e refletir sobre a prática coral na escola envolveu escolhas. Os dados dão conta de aspectos que já preocuparam autores em tempos mais remotos, contudo, ainda hoje, essas mesmas questões ainda são reflexo de uma prática musical cada vez mais remota na escola pública. Assim, novas pesquisas com foco na prática coral infantojuvenil ainda merecem mais esforços de pesquisadores.

## Referências

- ALMEIDA, Rebeca V. de Q. Reflexões sobre a experiência do Coral Encanto: contribuições e limites dos projetos de música extracurriculares para o ensino de música obrigatório na educação básica. In: Congresso da Associação Brasileira de Educação Musical, XX, 2011, Vitória. Anais eletrônicos... Disponível em: [http://www.4shared.com/office/BedpbvK/ANAIS\\_ABEM\\_2011.html](http://www.4shared.com/office/BedpbvK/ANAIS_ABEM_2011.html) Acesso em: 12 nov. 2015.
- ANDRADE, Margaret A. de. Avaliação da execução musical de grupos corais. In: Encontro Anual da Associação Brasileira de Educação Musical, XII, 2003, Florianópolis. Anais eletrônicos... Disponível em: [http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ABEM\\_2003.pdf](http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ABEM_2003.pdf) Acesso em: 12 nov. 2015.
- BOTELHO, Paulo M. A. Canto gregoriano para crianças e jovens: uma oficina unindo latim e música antiga. In: Encontro Anual da Associação Brasileira de Educação Musical, XIV, 2005, Belo Horizonte. Anais eletrônicos... Belo Horizonte: UEMG, 2005. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/anais2005/> Acesso em: 12 nov. 2015.
- BRAGA, Simone Marques. Canto coral na escola: a prática pedagógica como objetivo de pesquisa. In: Congresso da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa, XX, 2010, Florianópolis. Anais eletrônicos... Florianópolis: UDESC, 2010. Disponível em: [http://www.anppom.com.br/anais/anaiscongresso\\_anppom\\_2010/ANAIS\\_d\\_o\\_CONGRESSO\\_ANPPON\\_2010.pdf](http://www.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2010/ANAIS_d_o_CONGRESSO_ANPPON_2010.pdf) Acesso em: 12 nov. 2015.
- CAETANO, Beatriz Pereira. O CORO 'IDEAL': um estudo da prática coral infantojuvenil na perspectiva dos alunos de uma escola pública. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação)-Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Artes, Curso de Música, Florianópolis, 2015, 57 p. Disponível em: <http://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/00000f/00000f30.pdf> Acesso em 15 maio. 2015.
- CASTRO, Dóris Y. V. de. Projeto educação pelo resgate da memória. In: Encontro Anual da Associação Brasileira de Educação Musical, XIV, 2005, Belo Horizonte. Anais eletrônicos... Belo Horizonte: UEMG, 2005. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/anais2005/> Acesso em 12 nov. 2015.
- CAVALCANTI, Francisca M. B.; SCHAMBECK, Regina F. Canto coletivo na escola Waldorf: um levantamento sobre as pesquisas realizadas em cursos de pós-graduação strictu sensu. In: Congresso da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa, XXIII, 2013, Natal. Anais eletrônicos... Natal: UFRN, 2013. Disponível em: [http://www.anppom.com.br/congressos/index.php/ANPPOM2013/Escritos2\\_013/schedConf/presentations](http://www.anppom.com.br/congressos/index.php/ANPPOM2013/Escritos2_013/schedConf/presentations) Acesso em: 12 nov. 2015.
- DALLANHOL, Kátia M. B.; GUERINI, Stela M. S. Coral do colégio de aplicação. In: Encontro Anual da Associação Brasileira de Educação Musical, XII, 2003, Florianópolis. Anais eletrônicos... Florianópolis: UDESC, 2003. Disponível em: <http://>

[abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ABEM\\_2003.pdf](http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ABEM_2003.pdf) Acesso em: 12 nov. 2015.

JOLY, Ilza Zenker Leme. O coro infantil In: Canto, canção, cantoria: como montar um coral infantil. São Paulo: SESC, 1997).

KNHIS, Alessandra; MACHADO, Daniela D. Vivências musicais e as opiniões de alunos do ensino fundamental e médio do Colégio de Aplicação da UFSC sobre a atividade de canto coral que participam. In: Encontro Anual da Associação Brasileira de Educação Musical, XV, 2006, João Pessoa. Anais eletrônicos... João Pessoa: UFPB, 2006. Disponível em: [http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ABEM\\_2006.pdf](http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ABEM_2006.pdf) Acesso em: 12 nov. 2015.

FREER Patrick; LLOR, Alfonso Jesús Elorriaga. La muda de la voz en los varones adolescentes: Implicaciones y consecuencias para el canto y la música coral escolar. In: REVISTA INTERNACIONAL DE EDUCACIÓN MUSICAL, nº 1, 2013. p.14-22.

MOREIRA, H. & CALEFFE, L. Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

MOTA, Cinara R.; ANDRADRE, Débora; LINHARES, Leonardo B. Canto coral e muda vocal na educação básica: contribuições para a formação do educador musical. In: Congresso da Associação Brasileira de Educação Musical, XX, 2011, Vitória. Anais eletrônicos... Vitória: UFES, 2011. Disponível em: [http://www.4shared.com/office/BedpbvK-/ANAIS\\_ABEM\\_2011.html](http://www.4shared.com/office/BedpbvK-/ANAIS_ABEM_2011.html) Acesso em: 12 nov. 2015.

NUNES, Bruno de S.; BORGES, Jane. Musicalizando por meio do coro infantil: uma experiência na escola pública. In: Congresso da Associação Brasileira de Educação Musical, XX, 2011, Vitória. Anais eletrônicos... Vitória: UFES, 2011. Disponível em: [http://www.4shared.com/office/BedpbvK-/ANAIS\\_ABEM\\_2011.html](http://www.4shared.com/office/BedpbvK-/ANAIS_ABEM_2011.html) Acesso em: 12 nov. 2015.

OLIVEIRA, Jetro M.; STENCEL, Ellen de A. B. Projeto Cuco na escola: educação musical pelo canto coral no currículo escolar. In: Encontro Anual da Associação Brasileira de Educação Musical, XIV, 2005, Belo Horizonte. Anais eletrônicos... Belo Horizonte: UEMG, 2005. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/anais2005/> Acesso em: 12 nov. 2015.

SANTOS, Najla Elisângela dos. A prática coral como atividade extracurricular em escolas de ensino fundamental: um estudo na cidade de Florianópolis. Florianópolis, 2012. p. 98.

SCHIMITI, Lucy Maurício. O ensaio. In: SESC São Paulo. Canto, canção, cantoria. São Paulo: SESC, 1997, p. 121-130.

SILVA, Luiz Eduardo. Prática coral: um levantamento bibliográfico nos anais da abem e da Anppom de 2003 a 2013. Florianópolis, 2014, 129 p.

SILVA, Rosângela R. O coral e a interdisciplinaridade no ensino médio Centro Educacional 02 de Taguatinga - DF. In: Encontro Anual da Associação Brasileira de Educação Musical, XIII, 2004, Rio de Janeiro. Anais eletrônicos... Rio de Janeiro: UFRJ, 2004. Disponível em: [http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ABEM\\_2004.pdf](http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ABEM_2004.pdf) Acesso em: 12 nov. 2015.

VIEIRA, Amaury. Repertório. In: Canto, canção, cantoria: como montar um coral infantil. São Paulo: SESC, 1997.

ZABALZA, M. A. Diários de Aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2004.